



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 3

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
A398	<p>Alicerces e adversidades das ciências da saúde no Brasil 3 [recurso eletrônico] / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil; v. 3)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-672-0 DOI 10.22533/at.ed.720190210</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” é uma obra composta de quatro volumes que tem como foco as bases e as interfaces multidisciplinares dos trabalhos desenvolvidos em diversos locais do país que compõe os diversos capítulos de cada volume. De forma categorizada os trabalhos, pesquisas, relatos de casos e revisões tentarão demonstrar ao leitor os princípios de cada área da saúde assim como suas peculiaridades.

Aqui no segundo volume o leitor encontrará estudos desenvolvidos em várias instituições de ensino e pesquisa do país com um enfoque bem claro e direcionado ao sistema fisiológico, muscular e locomotor. Deste modo temos uma abordagem específica e ao mesmo tempo interdisciplinar em torno de conceitos como fibromialgia, cinesioterapia, adaptação, dança, postura, ergonomia, psicomotricidade, coordenação, equilíbrio, puericultura, reflexos primitivos, paralisia cerebral, educação profissional, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica, alfabetização em saúde, saúde coletiva, mecânica respiratória, incontinência urinária, fonoaudiologia, esporte, pneumonia nosocomial, assistência de enfermagem, acidentes de trabalho, farmacologia, microagulhamento, Síndrome de Down, Doença de Parkinson, dentre outros diversos.

A fundamentação, e o estabelecimento de conceitos e padrões básicos é muito importante na ciências da saúde uma vez que novos estudos e pesquisas tanto de revisão quanto experimentais sempre se baseiam em técnicas e fontes já publicadas. Assim, destacamos a relevância deste material com informações recentes sobre diversas temáticas da saúde.

Portanto a obra “Alicerces e Adversidades das Ciências da Saúde no Brasil 2” oferece ao leitor teoria bem fundamentada aliada à resultados práticos obtidos pelos diversos grupos de pesquisa em saúde do país, que arduamente desenvolveram seus trabalhos aqui apresentados de maneira concisa e didática. A divulgação científica de qualidade, em tempos de fontes não confiáveis de informação, é extremamente importante. Por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores apresentarem e divulguem seus resultados.

Desejamos à todos uma excelente leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CINESIOTERAPIA APLICADA NO ALIVIO DOS SINTOMAS E NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE PACIENTES PORTADORES DE FIBROMIALGIA	
Daniela Santos Gabriela Cristina Boff Cristianne Confessor Castilho Lopes Eduardo Barbosa Lopes Lucas Castilho Lopes Lilandra Mauryele Chaves	
DOI 10.22533/at.ed.7201902101	
CAPÍTULO 2	11
ADAPTAÇÕES ESTRUTURAIS DE COLUNA VERTEBRAL, CINTURAS E GRADIL COSTAL EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO	
Matheus Araújo Medeiros Marina Gonçalves Assis Fernanda Antônia de Albuquerque Melo Romero Sales Frazão Arthur Wagner da Silva Rodrigues Diogo Magalhães da Costa Galdino Italo Colaço de Souza José Roberto Jordão Rodrigues Karolyn Oane Araújo Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.7201902102	
CAPÍTULO 3	19
ANÁLISE ERGONÔMICA DO TRABALHO NO SERVIÇO PÚBLICO JURÍDICO - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA	
Acácio José Lustosa Mendes Ana Júlia Lisboa Dias de Oliveira Ellen Larissa Bail Gabriela de Almeida Tormes Lucas Gilinski da Cunha Arlete Ana Motter	
DOI 10.22533/at.ed.7201902103	
CAPÍTULO 4	34
ATUAÇÃO ACADÊMICA NA LIGA DE FISIOTERAPIA ESPORTIVA DA UNCISAL: UMA IMERSÃO NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO	
Vinícius Ramon da Silva Santos Maria Jasmine Gomes da Silva Marylia Santos Pereira Marcilene Glay Viana Pessoa Ahyas Sydcley Santos Alves João Victor Pereira Barbosa Ana Letícia dos Santos Lourenço Mylene da Silva Barbosa Samuel Fradique Costa Aline Carla Araújo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.7201902104	

CAPÍTULO 5 41

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR DE CRIANÇAS ENTRE 9 A 11 ANOS DE IDADE

Lyana Belém Marinho
Jandira Janaína da Silva Kuch
Karen Luana dos Santos
Ivancildo Costa Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.7201902105

CAPÍTULO 6 46

AVALIAÇÃO DOS REFLEXOS PRIMITIVOS DURANTE A CONSULTA DE PUERICULTURA REALIZADA PELO ENFERMEIRO NA ESF

Janayle Kéllen Duarte de Sales
Hercules Pereira Coelho
Gilberto dos Santos Dias de Souza
Isabelly Rayane Alves dos Santos
Victor Hamilton da Silva Freitas
Jackeline Kérollen Duarte de Sales
Ozeias Pereira de Oliveira
Andréa Couto Feitosa
Ana Maria Machado Borges
Chesla de Alencar Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.7201902106

CAPÍTULO 7 53

CLASSIFICAÇÃO DA LOCOMOÇÃO, ATIVIDADE E PARTICIPAÇÃO SOCIAL DE PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Fabio Correia Lima Nepomuceno
Marcos Barbosa Veiga de Melo
Joyce Silva dos Santos
Lucas Araújo Santiago
Priscila Ruana da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.7201902107

CAPÍTULO 8 67

EDUCAÇÃO POSTURAL: UM ESTUDO DE SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A SAÚDE DO TRABALHADOR-ESTUDANTE DO PROEJA/CTISM/UFSM

Olga Etelvina da Costa Rohde
Mariglei Severo Maraschin
Estele Caroline Welter Meereis Lemos

DOI 10.22533/at.ed.7201902108

CAPÍTULO 9 79

EFEITOS AGUDOS DO EXERCÍCIO AERÓBICO NOS PACIENTE COM DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA EM DOIS EQUIPAMENTOS

Ana Flávia Câmara Figueiredo
Yhohannes Ítalo Gonçalves
Ricília Cirene Silva Medeiros Cruz
Bárbara Karine do Nascimento Freitas
Fábio Henrique Medeiros Bezerra
Jessy Brenda dos Santos Moreira
Kênia Fernanda Santos Medeiros
Keven Anderson de Oliveira Araujo
Letícia Câmara de Moura
Luanna Kaddyja Medeiros Azevedo
Mirela Silva dos Anjos
Catharinne Angélica Carvalho de Farias

DOI 10.22533/at.ed.7201902109

CAPÍTULO 10 92

ESCOLA DE POSTURA ADAPTADA PARA CRIANÇAS: UMA ESTRATÉGIA DE ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE PARA O ENSINO DA FISIOTERAPIA NA SAÚDE COLETIVA

Mary Lee dos Santos
Jorge Costa Neto
Cinthia Kelly Campos de Oliveira Sabadini
Mariza Aparecida Alves
Cristian de Souza Freitas
Giselle Carvalho Maia

DOI 10.22533/at.ed.72019021010

CAPÍTULO 11 100

EXPANSIBILIDADE TORACOABDOMINAL EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros
Marina Gonçalves Assis
Fernanda Antônia de Albuquerque Melo
Romero Sales Frazão
Arthur Wagner da Silva Rodrigues
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Italo Colaço de Souza
José Roberto Jordão Rodrigues
Karolyn Oane Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72019021011

CAPÍTULO 12 107

FATORES ASSOCIADOS AO COMPROMETIMENTO MOTOR DAS CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL

Clarissa Cotrim dos Anjos
Monique de Cássia Lima Britto
Anna Carolina Correia
Marina Mendes Macedo
Cristiano Costa Santana
Lara Alves de Andrade Lyra
Maria do Desterro da Costa e Silva

DOI 10.22533/at.ed.72019021012

CAPÍTULO 13 118

FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA PREVENTIVA COM AUXILIO DO INSPIROMETRO DE INCENTIVO NOS PROFESSORES DA ESCOLA EBI CENTRO DE EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Cristianne Confessor Castilho Lopes
Amanda Gallina
Daniela dos Santos
Eduardo Barbosa Lopes
Lucas Castilho Lopes
Lilandra Mauryele Chaves

DOI 10.22533/at.ed.72019021013

CAPÍTULO 14 122

FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALÉ CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros
Marina Gonçalves Assis
Fernanda Antônia de Albuquerque Melo
Romero Sales Frazão
Arthur Wagner da Silva Rodrigues
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Italo Colaço de Souza
José Roberto Jordão Rodrigues
Karolyn Oane Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72019021014

CAPÍTULO 15 130

FUNÇÃO MUSCULAR DO ASSOALHO PÉLVICO EM MULHERES SEDENTÁRIAS E PRATICANTES DE CROSSFIT - ESTUDO COMPARATIVO

Nathalia Aiello Montoro
Grazielle Aurelina Fraga de Sousa
Fabiana de Souza
Mariane Camila da Silveira

DOI 10.22533/at.ed.72019021015

CAPÍTULO 16 142

IMPORTÂNCIA DA ESPIRITUALIDADE NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES DURANTE O TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

Francisco Leonardo da Silva Feitosa
José Leonardo Gomes Coelho
Messias Gomes Filho
Emanuella Rodrigues Coelho
Paloma de Souza Melo
Pamella Rosena de Oliveira Mota
Bruno Pinheiro Maximo
Rafael de Carvalho Mendes
Karine Guiot Araújo
Virgínia Gadelha dos Santos
Janaína Carneiro Lima
Milena Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.72019021016

CAPÍTULO 17 150

INCLUSÃO DA FAMÍLIA NO ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO EM ATRASO DE LINGUAGEM:
UM PERCURSO PELA LITERATURA

Beatriz Araujo dos Santos
Irani Rodrigues Maldonade

DOI 10.22533/at.ed.72019021017

CAPÍTULO 18 157

INFLUÊNCIA DA DANÇA NA CAPACIDADE FUNCIONAL E INDEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES
DE VIDA DIÁRIAS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Eduardo Duarte Machado,
Marcella Dias Mazolini Mendes
Mayane Fiorot Siomoni
Luciana Carrupt Machado Sogame
Mariangela Braga Pereira Nielsen

DOI 10.22533/at.ed.72019021018

CAPÍTULO 19 170

LÚDICO: NO CÉREBRO, SAÚDE E INICIAÇÃO ESPORTIVA

Paulo Francisco de Almeida Neto
Leonardo Ferreira Silva
Karluzza Araújo Moreira Dantas
Conceição de Maria Lima Nascimento
Brunna Rafaella Do Carmo Silva
Ana Carla Gomes Canário

DOI 10.22533/at.ed.72019021019

CAPÍTULO 20 186

MECANISMO FISIOPATOLÓGICO, PREVENÇÃO E CONDUTA TERAPÊUTICA DA PNEUMONIA
NOSOCOMIAL

Raimundo Monteiro da Silva Neto
Cicero Rafael Lopes da Silva
Igor Lucas Figueredo de Melo
João Lucas de Sena Cavalcante
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Maria Leni Alves Silva
João Vitor de Andrade Barreto Lopes
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Danilo Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.72019021020

CAPÍTULO 21 195

O USO DO BRINQUEDO TERAPÊUTICO NA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A CRIANÇA
HOSPITALIZADA

Thaís Jéssica dos Santos Clementino
Cicero Rafael Lopes da Silva
Maria Eugênia Novais de Araújo
João Vitor de Andrade Barreto Lopes
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Maria Leni Alves Silva
Isabelle Cabral de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.72019021021

CAPÍTULO 22 203

PERCEPÇÃO DE GESTORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLAS DA CIDADE DE FORTALEZA

Leonardo Coelho Rodrigues
Bruna Araújo de Menezes
Janielle Cardoso da Silva
Lucas Cadmio Silveira Loureiro
Rosane de Almeida Andrade
Danilo Bastos Moreno

DOI 10.22533/at.ed.72019021022

CAPÍTULO 23 215

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA COM RELAÇÃO AO PROGRAMA PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

Rosana Cabral Pinheiro
Ágna Retyelly Sampaio de Souza
Luiz Carlos Soares Marcelino
Cícero Johnny Alves Mota
Cícero Bruno Moura de Souza
Anderson Ramom Amaral Leite
André Luís do Nascimento Mont' Alverne
Gabriel Henrique de Souza Silva
Maria Joseneide de Sousa Santiago
José Edson Ferreira da Costa
João Oliveira Alves
Glauce Albuquerque Alencar

DOI 10.22533/at.ed.72019021023

CAPÍTULO 24 227

PERFIL RESPIRATÓRIO DE INDIVÍDUOS PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO

Matheus Araújo Medeiros
Marina Gonçalves Assis
Fernanda Antônia de Albuquerque Melo
Romero Sales Frazão
Arthur Wagner da Silva Rodrigues
Diogo Magalhães da Costa Galdino
Italo Colaço de Souza
José Roberto Jordão Rodrigues
Karolyn Oane Araújo Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.72019021024

CAPÍTULO 25 236

PREVENÇÃO DE ACIDENTES NO AMBIENTE DE TRABALHO

Luana Cristina Rodrigues Venceslau
Ingrid Lima Felix de Carvalho
Antonia Samara Pedrosa de Lima
Diana Alves Ferreira
Maria Leni Alves Silva
Maria Elisa Regina Benjamin de Moura
Cristianne Samara Barbosa de Araújo

DOI 10.22533/at.ed.72019021025

CAPÍTULO 26	242
QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES APÓS TRANSPLANTE RENAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Ana Patrícia Fonseca Coelho Galvão	
Benedita Célia Leão Gomes	
Fabiana Pereira da Silva	
Maria Rute Gonçalves Moraes	
Paula Rayanne Amorim Correia	
Wochimann de Melo Lima Pinto	
Rafael Mondego Fontenele	
Rose Daiana Cunha dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.72019021026	
CAPÍTULO 27	256
SELEXIPAG E O TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL PULMONAR	
Ana Luiza Caldeira Lopes	
Amarildo Canevaroli Júnior	
Laís Lobo Pereira	
Sarah Isabela Magalhães Costa	
Natália Carvalho Barros Franco	
Carmen Weber Dalazen	
DOI 10.22533/at.ed.72019021027	
CAPÍTULO 28	262
SINAIS PRODRÔMICOS NA DP: PREVALÊNCIA DA CONSTIPAÇÃO INTESTINAL	
Mariângela Braga Pereira Nielsen	
Lucas Santana	
Ydléia Félix dos Santos	
Elga Gering	
Janaina Patrocinio de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.72019021028	
CAPÍTULO 29	270
USO DO MICROAGULHAMENTO NO TRATAMENTO DA CICATRIZ DE ACNE: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	
Raphaela Farias Teixeira	
Ariana Teresa Mateus Ventura	
Letícia Briany de Carvalho Lessa	
Clarissa Cotrim dos Anjos	
Renata Sampaio Rodrigues Soutinho	
Maria do Desterro da Costa e Silva	
Sandra Adriana Zimpel	
Aline Carla Araújo Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.72019021029	
CAPÍTULO 30	282
UTILIZAÇÃO DA EQUOTERAPIA NO TRATAMENTO DA SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA	
Meyrian Luana Teles de Sousa Luz Soares	
Micheline Keila de Oliveira Ferreira	
Wanessa Alves Carneiro Azevedo de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.72019021030	

CAPÍTULO 31 290

QUEDAS EM IDOSOS: RISCOS, OCORRÊNCIAS, CONSEQUÊNCIAS E PREVENÇÃO – REVISÃO DE LITERATURA

Roselene da Silva Souza

Rosane Seeger da Silva

Leatrice da Luz Garcia

DOI 10.22533/at.ed.72019021031

SOBRE O ORGANIZADOR..... 304

ÍNDICE REMISSIVO 305

PERCEPÇÃO DE GESTORES DO ENSINO MÉDIO SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLAS DA CIDADE DE FORTALEZA

Leonardo Coelho Rodrigues

Centro Universitário Grande Fortaleza
Fortaleza – Ceará

Bruna Araújo de Menezes

Centro Universitário Grande Fortaleza
Fortaleza – Ceará

Janielle Cardoso da Silva

Universidade Estadual do Ceará e Centro
Universitário Grande Fortaleza
Fortaleza – Ceará

Lucas Cadmio Silveira Loureiro

Centro Universitário Grande Fortaleza
Fortaleza – Ceará

Rosane de Almeida Andrade

Centro Universitário Grande Fortaleza e Centro
Universitário FANOR WYDEN
Fortaleza – Ceará

Daniilo Bastos Moreno

SEDUC/CE e Centro Universitário Grande
Fortaleza
Fortaleza – Ceará

RESUMO: Com a criação da Medida Provisória (MP) nº 746/2016, surgiu a possibilidade da não obrigatoriedade da Educação Física no Ensino Médio das escolas brasileiras. Diante disto, buscou-se através de um estudo realizado por meio de pesquisa de campo exploratória e de caráter transversal e quantitativo, analisar a percepção de gestores do ensino médio sobre a

importância desse componente curricular como colaborador na formação integral dos alunos, explorando temas como aumento de aulas teóricas e o tempo das aulas como fator de benefício para a saúde. Realizado no Município de Fortaleza – CE, em vinte e cinco escolas regulares e profissionalizantes, pertencentes a Secretária Executiva Regional I com uma amostra de 25 gestores, no período de agosto a setembro de 2018. Através de questionário estruturado, submetido ao Comitê de Ética do Centro Universitário do Ceará – Estácio FIC de nº 0422929/2018. Verificou-se que 96% dos gestores concordam que a Educação Física tem um papel importante na escola e que uma maior quantidade de conteúdos teóricos poderá auxiliar no desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio e em outros exames. Portanto, nota-se que na percepção dos gestores pesquisados, a Educação Física se apresenta como um componente necessário nas escolas de Ensino Médio.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Ensino Médio; gestores escolares.

PERCEPTION OF MIDDLE SCHOOL
MANAGERS ON THE IMPORTANCE OF
SCHOLAR PHYSICAL EDUCATION IN

ABSTRACT: With the creation of Provisional Measure (MP) n° 746/2016, the possibility of non-compulsory Physical Education in the Brazilian High Schools arose. Therefore, a study carried out by means of exploratory field research and of a transversal and quantitative character was carried out, analyzing the perception of high school managers about the importance of this curricular component as a collaborator in the integral formation of the students, exploring themes such as increase of theoretical classes and class time as a health benefit factor. Held in the Municipality of Fortaleza - CE, in twenty-five regular and professional schools, belonging to Regional Executive Secretary I with a sample of 25 managers, from August to September 2018. A structured questionnaire was submitted to the Ethics Committee of the University of Ceará - Estácio FIC of n° 0422929/2018. It was verified that 96% of the managers agree that Physical Education plays an important role in the school and that a greater amount of theoretical contents can aid in the performance in the National High School Exam and other exams. Therefore, it should be noted that in the perception of the researched managers, Physical Education presents itself as a necessary component in secondary schools.

KEYWORDS: Physical Education; High school; school managers.

1 | INTRODUÇÃO

No contexto educacional do país de acordo com a lei n° 9.394 (BRASIL, 1996) a Educação Física (EF), está inserida como componente curricular da educação básica, superando assim várias dificuldades enfrentadas para alcançar o reconhecimento no campo escolar. Durante muito tempo, a EF foi destituída de intenção pedagógica, definida apenas como uma prática meramente recreativa ou voltada para a promoção da aptidão física e desportiva. Somente em 2001 foi reconhecida como obrigatória, ficando facultativo nos cursos noturnos (BRASIL, 2001), representando um grande avanço para a área, legitimando a presença e permanência da EF na escola.

Entretanto, no segundo semestre do ano de 2016 o governo federal enviou para o Congresso Nacional, a medida provisória (MP) n° 746/2016 (BRASIL, 2016), que ficou conhecida como a —MP da reforma do ensino médio. Tratava-se de uma reforma na legislação educacional do país especificamente voltada para o ensino médio (EM), onde esse novo modelo acaba com a obrigatoriedade de vários componentes curriculares nessa etapa de ensino dentre elas a EF.

Frente a tal realidade, surgiram, em nível nacional, vários movimentos de diferentes segmentos da sociedade e posicionamentos públicos de entidades científicas como: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), e manifestos de estudantes secundaristas e universitários todos contrários a essa reforma (CARRANO, 2017).

A principal justificativa do governo para criação da MP foram os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), divulgados em 2016, que retratou os números negativos das escolas estaduais, interpretados pelo governo como a —falência do ensino médio. Ocorreu que o Ministério da Educação ao interpretar os números negativos do EM, assumiu para si a forma e o conteúdo da mudança, como se a reforma fosse o único caminho a ser seguido (CARRANO, 2017).

É importante destacar que a proposta da MP atribui a EF menos prestígio em comparação a outros componentes curriculares como: Matemática, Língua Portuguesa e inglês, já que a não obrigatoriedade dessas disciplinas é inconcebível. Dessa forma o presente estudo se justifica pela necessidade de saber qual a percepção dos gestores sobre as aulas de EF, colaborando com o debate e as críticas no que se refere as questões apontadas pela MP 746/2016, bem como para encontrar ou construir fundamentos para justificar a EF no currículo escolar.

Com base no exposto, tem-se como objetivo neste trabalho, analisar a percepção dos gestores sobre a importância das aulas de EF nas escolas públicas de EM regulares e profissionalizantes pertencentes a Secretária Executiva Regional (SER) I no município de Fortaleza – CE.

2 | RELEVÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA

Atualmente a Educação tem sido assunto em evidência no Brasil, no que se refere a EF, hoje a sua maior preocupação é mostrar sua importância no currículo escolar e conseqüentemente para a formação dos alunos, em especial do EM.

As grandes mudanças pelas quais a EF passou ao longo da história, procurando atender as mais variadas finalidades que nem sempre buscavam o aperfeiçoamento do indivíduo como um todo, contribuiu para a sua fragilização e forneceu elementos que colocaram em risco sua permanência nos currículos escolares.

Segundo Darido e Rangel (2005) a introdução da EF na escola se deu em 1851 (reforma de Couto Ferraz); tratava-se basicamente da obrigatoriedade, de sua implantação no contexto escolar nacional, estava na lei, mas não era cumprida. Só a partir de 1930, que a EF é marcada pela fase médico-higienista, onde o governo passou a destinar ações mais amplas para a EF, que foram sendo implantadas de uma forma crescente.

Gariglio, Almeida e Oliveira (2017), descrevem que esse modelo se destacou pelo seu valor médico e eugênico, contribuindo para um processo de preparação do corpo, não só voltado para a saúde mais também com motivações econômicas, no sentido de aptidão para o trabalho o que foi de fundamental importância para o desenvolvimento do capitalismo.

Dentro desse contexto a EF representou muitas tendências e concepções que serviram para produzir ou transmitir cultura, e ao mesmo tempo criar referências e motivos para ocupar determinados espaços na sociedade vigente. Em meio

a conflitos, disputa de espaço e interesses sociais, políticos e econômicos, esse componente curricular assumiu, ao longo de sua historicidade diferentes papéis, que possivelmente deram sustentação a reformas políticas, sociais, econômicas e educacionais do país (SILVA, 2012).

Nesse sentido é importante destacar os benefícios e a relevância da EF no que se refere as perspectivas mais contemporâneas como forma de legitimar a sua presença e permanência no EM, expondo como exemplo sua contribuição para o processo de formação crítica e integral dos alunos, o contato com atividades físicas variadas adequadas ao seu contexto, em inspirar a vontade de prosseguir as atividades desenvolvidas em aula e em outros locais, ter a prática do exercício físico como um hábito proporcionando um bem estar físico e psicológico. A prática da EF escolar auxilia o indivíduo a buscar uma libertação no que tange aos processos sociais de opressão, alienação, exclusão e discriminação (CORREIA, 2009, p.57).

Outro ponto importante é o papel da EF no combate ao aumento dos índices de obesidade em adolescentes e de doenças hipocinéticas, causadas pelo sedentarismo, muitas vezes relacionadas a não prática de EF escolar, inúmeras pesquisas apontam esse crescimento no país. De acordo com o Ministério da Saúde houve um aumento de 7,1% dos níveis de obesidade em adolescentes entre os anos de 2006 e 2016 (BRASIL, 2017).

Guimarães Júnior (2018) destaca que devido ao sedentarismo, ocorre também um aumento considerável de doenças cardiovasculares entre o público adolescente. Sabe-se que o exercício físico é a medida mais eficaz para evitar esse mal, onde fica bem claro a importância da EF na manutenção da saúde e da formação cidadã (CONFED, 2016).

A inclusão da EF no ENEM pode ser uma oportunidade de reconhecimento por parte da comunidade escolar, fazendo com que esse componente receba um tratamento igualitário e fuja da ideia antiquada e culturalmente utilizada, de que a mesma seja um componente curricular de segunda categoria. Beltrão (2014) afirma que muitos veem o exame como a salvação da educação EF.

Ainda o segundo autor o exame é uma forma da EF se aproximar do modo que os outros componentes curriculares atuam no ambiente escolar, além de se tratar de um fenômeno que ainda não foi vivido pela área.

Outro aspecto importante que poderá contribuir para a permanência da EF no currículo escolar é a compreensão melhor das características e exigências dos alunos, em especial do EM, já que esses alunos são bombardeados todos os dias de muitas informações, a um nível de velocidade jamais visto, devido à internet, e esta importante transformação no contexto social em que vivem, muitas vezes não é levado em consideração.

É necessária uma organização escolar de modo que as novas ansias desses alunos sejam atendidas, e tais atividades alcancem a todos eles. Neste contexto, as opiniões destes educandos devem ser consideradas, pois na faixa etária em que

estão, são quase adultos, e sabem reconhecer quando um trabalho sério lhes é oferecido (DARIDO; RANGEL, 2008).

3 | GESTÃO ESCOLAR

A gestão escolar se apresenta como o processo que vai organizar, planejar e estimular as ações que serão efetuadas nas instituições de ensino. Lück (2009) afirma que a gestão escolar é o ato de conduzir o movimento cultural da escola aliado com as diretrizes e políticas educacionais públicas para a implantação de seu projeto político pedagógico, afim de garantir o avanço sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino.

No que se refere a gestão escolar, ou mais particularmente aos gestores, que constituem o objeto mais específico do presente estudo, pode-se afirmar que o mesmo está inserido neste contexto com a função de auxiliar o processo de aprimoramento da educação, onde toda comunidade escolar está envolvida, utilizando de suas atribuições para tirar o melhor das potencialidades de cada componente curricular, entre estes, a EF.

Importante destacar que para o gestor desenvolver essa função de forma satisfatória, a legislação educacional vigente servirá como base para a tomada de decisão, além de outras orientações como o aspecto didático-pedagógico que tem importante influência nas ações de gestão escolar. A gestão escolar aparece na LDB como um dos princípios da educação nacional (BRASIL, 1996 – ART 3º, inciso VIII).

Portanto o gestor escolar é o profissional responsável em proporcionar um ambiente positivo para o desenvolvimento integral do aluno e fornecer condições de trabalho adequadas aos profissionais da instituição com o cumprimento das leis, normas e diretrizes que direcionam a educação, promovendo e incentivando a participação dos pais e responsáveis e da comunidade escolar. Segundo Lück (2009), o gestor é o profissional que lidera e organiza o trabalho de todos que atuam na escola, criando um ambiente educacional que favoreça a aprendizagem e formação dos alunos, no nível mais elevado possível, capacitando-os para enfrentar os novos desafios que são apresentados.

De acordo com exposto até aqui, o gestor é quem vai articular sozinho ou em conjunto com a comunidade escolar, a forma como cada componente curricular será ministrado durante sua gestão, montando para isso o Projeto Político Pedagógico (PPP) para escola, trata-se de um documento destinado a nortear as ações da escola, facilitando assim, o desenvolvimento da escola em seus vários aspectos, o mesmo deverá estar de acordo com o estabelecido pela gestão.

Conforme Anjos e Ferreira (2014), o Projeto Político Pedagógico se torna importante porque é por meio dele que os profissionais que o elaboram, tem autonomia para investir recursos do Governo Federal através do Fundo Nacional de

4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Estudo de campo exploratório, com caráter transversal e quantitativo. Objetivando analisar a percepção dos gestores no tocante ao tema, foi realizada a coleta de dados através da aplicação do questionário tipo Likert, com itens de múltipla escolha acerca de cada pergunta. Este modelo permite quantificar as atitudes e conhecer o grau no que diz respeito a conformidade do entrevistado a qualquer afirmação proposta.

A pesquisa foi realizada em 25 escolas públicas de EM, das 27 regulares e profissionalizantes pertencentes a Secretária Executiva Regional (SER) I, na cidade de Fortaleza – CE, durante o período de agosto a setembro de 2018. A população foi composta por um total de 54 gestores, totalizando uma amostra de 25 gestores participantes da pesquisa.

Como critério de inclusão, têm-se gestores nas escolas públicas de EM pertencentes a SER I e voluntário. Como critério de exclusão os gestores que desistiram durante qualquer etapa do processo, que responderam errada ou incompletamente o questionário.

Os dados foram expressos através de uma análise descritiva, recorrendo à média, mínimo, máximo e valores percentis, analisados por meio do programa Microsoft Excel For Windows, gerando tabela com os resultados encontrados.

Partindo do que está descrito segundo a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 510/2016, a participação foi autorizada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destaca-se que o questionário utilizado possui autorização e foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário do Ceará – Estácio FIC de nº 0422929/2018.

5 | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontram-se dispostos na tabela (tabela 1) abaixo por meio de frequência e percentual.

FREQUÊNCIA E PERCENTUAL DO QUESTIONÁRIO									
RESPOSTAS	Discordo totalmente		Discordo parcialmente		Concordo parcialmente		Concordo totalmente		
	F	%	F	%	F	%	F	%	
1. Você considera a prática das aulas de EF importante para a formação pessoal e escolar do aluno?	0	0	1	4	0	0	24	96	
2. Sobre as aulas de EF, você considera importante que o conteúdo seja trabalhado mais de forma teórica que prática a fim de dar suporte ao aluno para realizar provas de vestibular/ENEM?	3	12	6	24	13	52	3	12	
3. Você considera o tempo disponível para as aulas de EF suficiente para o professor trabalhar todo o conteúdo proposto na LDB/PCNS?	5	20	3	12	13	52	4	16	
4. Você acha que aumentar a carga horária da EF traria benefícios para a saúde dos alunos?	3	12	1	4	10	40	11	44	
5. Levando em consideração o aumento do tempo de tela (uso de aparelhos eletrônicos/tecnologias) por parte dos adolescentes/alunos, a prática de atividades físicas tem sido deixada de lado, conseqüentemente aumentando doenças hipocinéticas advindas do sedentarismo. Você considera importante a EF como forma de incentivo à prática de atividades física visando a melhoria na saúde dos mesmos?	1	4	0	0	0	0	24	96	
6. Trabalhar uma maior variedade de conteúdo deixaria as aulas de EF mais interessante fazendo com que houvesse uma maior adesão à prática?	0	0	0	0	6	24	19	76	
7. Você acha que durante as aulas práticas de EF deveria haver diferença nas atividades impostas para os meninos e meninas?	7	28	6	24	11	44	1	4	
8. Nas aulas de EF são ministrados assuntos interdisciplinares?	0	0	2	8	5	20	18	72	

Tabela 1 – Resultados em frequência e percentual das respostas dos questionários

Fonte: Elaborado pelos autores, 2018.

Os gestores foram questionados sobre a importância da EF para a formação social e escolar dos alunos e os resultados demonstram que há a percepção de que a maioria dos gestores consideram atualmente a EF importante, na formação pessoal e escolar dos alunos. Segundo a lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), descrito no art. 22, a finalidade da educação básica é desenvolver o aluno, fornecendo-lhes meios que contribuam para uma progressão no trabalho e em estudos posteriores.

Marques e Krug (2008) entendem que a EF colabora para a aprendizagem e o desenvolvimento dos aspectos cognitivos e emocionais dos alunos, com a finalidade de promover a saúde, a socialização, oferecendo suporte para o seu desenvolvimento integral no processo educativo, proporcionando atividades apropriadas para o desenvolvimento morfofisiológico, contribuindo de forma significativa para cada etapa da vida.

Carvalho (2005) afirma que a EF escolar tem a capacidade de interagir com o aluno de forma completa, envolvendo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais. A EF pode subsidiar os estudantes com conhecimentos que transcendem a continuidade dos estudos ou a inserção no mundo profissional (DARIDO; DINIZ, 2016).

Contudo, observa-se que uma pequena parte dos gestores pesquisados discordam parcialmente, ou seja, alguns fatores impedem uma total concordância.

Gariglio, Almeida Júnior e Oliveira (2017) relatam que a reforma do EM busca impor um profissionalismo estreito e precoce estabelecendo a ideia de que alguns componentes curriculares podem deixar de existir. Bracht (2001) observa que as mudanças sociais e econômicas fazem com que aptidão física tenha cada vez menos importância na produtividade para o trabalho, o que ajuda a explicar o desinteresse pela EF.

Sobre aulas teóricas e práticas, analisando os dados, percebe-se que a maioria (64%) dos gestores concordam que um aumento de aulas teóricas com vistas a dar suporte para o vestibular/ENEM seria positivo. A introdução dos conteúdos próprios da EF na matriz de referência do ENEM, contribui para que o aluno desenvolva habilidades de compreensão e uso da linguagem corporal relevante para sua vida, para sua integração social e formação da sua identidade (BRASIL, 2009).

Tais resultados vão de acordo com que relata Beltrão (2014) quando diz que o ENEM faz com que a escola se adapte, criando opções que proporcione um melhor resultado para seus alunos no exame, podendo garantir um maior reconhecimento para a EF. Fonseca (2010) através de pesquisa no ambiente escolar, destaca que o ENEM causa influência nas escolas, que no caso da inclusão da EF no exame não seria diferente, gerando uma revisão das práticas escolares.

Alguns gestores tem uma opinião contrária, considerando desnecessário o aumento das aulas teóricas e discordam da necessidade de diminuir a quantidade de aulas prática, por um posterior aumento de aulas teóricas.

Apesar de alguns autores verem como positivo a inclusão de conteúdos teóricos como forma de auxiliar nos vestibulares/ENEM, Silva (2012a) destaca que tais mudanças podem acarretar para a EF pressões como ocorre com os demais componentes, para modificar sua forma de ensinar e avaliar, desenvolvendo mecanismos de controle, relacionados aos resultados obtidos pela as escolas.

Por sua vez Beltrão (2014) destaca a necessidade de uma maior atenção as práticas pedagógicas adotadas visando somente conteúdos que são exigidos nos exames, alertando que isso empobrece a EF, desconsiderando a diversidade das manifestações da cultura corporal das várias regiões do país, podendo ocorrer com essa tendência um possível engessamento do currículo. O autor destaca ainda, que o maior objetivo no momento é convencer os alunos sobre a importância da EF para suas vidas, mesmo com toda pressão do cotidiano escolar e pelas competências exigidas pelo ENEM.

Deste modo os gestores contrários são representados em menor número, se comparados aos que concordam e entendem que a EF pode ser mais atuante no caráter educacional dos alunos, levando os ensinamentos além das habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais, exigindo mais dos conhecimentos interdisciplinares colaborando para um maior rendimento do trabalho intelectual por meio da aprendizagem.

Conforme os resultados obtidos, nota-se que 68% dos gestores consentem que

o professor se dispõe de um aproveitamento satisfatório do seu tempo de aula para o ensino. Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, apontam a EF como uma área que trata do conhecimento da cultura corporal do movimento, utilizando-se dos temas: jogo, ginástica, esporte, dança e capoeira, além de outras temáticas que se relacionem aos principais problemas e ao contexto histórico-social dos alunos.

Segundo Almeida (2007), os procedimentos didáticos pedagógicos do professor também influenciam na qualidade das aulas e, conseqüentemente, na motivação dos alunos. O professor que leva a sério o que faz e que alia a sua competência técnica ao compromisso de ensinar, desperta a criatividade e conduz os alunos a reflexão através do lúdico, pois a EF, por si só é uma prática motivadora e que permite abordar uma grande variedade de temas e assuntos relacionados na maioria das disciplinas existentes no currículo de uma instituição, podendo promover um ensino mais desafiador e interessante para os alunos e professores.

Contudo, a compreensão de saúde e qualidade de vida, deve ser iniciada e trabalhada nas aulas de EF escolar, pois para Guedes e Guedes (2003) é necessário adquirir e construir conceitos relacionados a saúde de forma individualizada e constante ao longo da vida, apontando para o fato que saúde é educável e, deve ser tratada sobre um contexto didática-pedagógico.

Miranda (2006) aponta a escola como um espaço ideal para que se direcione a educação para saúde, sendo a EF o fio condutor desse processo pedagógico. Ainda, segundo Alves (2007) os hábitos e os significados criados pelos indivíduos durante a adolescência, ou seja, até o final do Ensino Médio, são aqueles que permanecerão por toda sua vida desde que tenham significado. Por isso as aulas de EF escolar devem não ser só voltadas para os desportos, mas também orientar os alunos com um enfoque de educação para a saúde, para que esses hábitos os acompanhem durante toda sua vida.

Detectou-se que a maioria (96 %) concorda totalmente que a EF Escolar tem um papel fundamental no incentivo a promoção da saúde, na construção de um estilo de vida mais saudável, educando desde cedo não somente na escola, mas para que tenha uma condição de vida melhor fora dela.

Supostamente, a tecnologia surgiu para facilitar a vida das pessoas, uma ferramenta para economizar tempo e desgaste físico. Segundo, Alves (2007) afirma que quanto mais a tecnologia é criada, menos tempo a população tem de se dedicar a manutenção da saúde. Como consequência vem o aumento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) resultantes dessa alteração drástica nos estilos de vida da população, que se exercita menos e se alimenta menos e se alimenta de maneira errada.

Sabendo que a atividade física é um importante fator na prevenção de DCNT, considerando que estas podem ser prevenidas nas duas primeiras décadas de vida (MARANI, OLIVEIRA, GUEDES, 2006). Fica evidente a importância da disciplina na vida do adolescente, os hábitos adquiridos na infância e adolescência podem ser

mantidos na vida adulta.

Segundo os dados referente a tabela 1, um total 100% de concordância, de que uma multiplicidade de conteúdos trabalhados seja capaz de aumentar a aceitação dos alunos, com atividades que lhes proporcionem prazer, atividades em grupo visando a participação de todos, uma ferramenta que estimule a inclusão, diminuído assim o nível de desinteresse.

Por sua vez, a participação em atividades que proporcionem oportunidades a todas as pessoas, inserindo-as e introduzindo-as não apenas como indivíduo, mas com outras pessoas, correspondendo a um princípio da inclusão social que pode levar a construção da cidadania, o que corresponde ao ideal de um mundo inclusivo – aquele em que todas as pessoas têm oportunidades de ser e estar inserida na sociedade de forma participativa (SILVEIRA et al, 2008).

Verificou-se uma parença entre os resultados, pois é notório os gestores que discordaram totalmente com (52%) dos resultados, tais resultados apontam que essa parcela de gestores considera irrelevante a mudança de atividades impostas nas aulas de EF.

Na tentativa de interferir nesta realidade os Parâmetros Curriculares Nacionais de EF, diante das questões de gêneros, cita de fundamental importância as aulas mistas favorecendo assim meninos e meninas a serem respeitosos e tolerantes, evitando desta maneira a estereotipia. Deve-se administrar aulas mistas para que se evite a construção e/ou a reprodução estereotipada dos sexos, mas de uma forma que não seja cobrado resultados diferentes de meninas e meninos (CRUZ, PALMEIRA, 2009).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fundamentado nas informações obtidas chega-se ao final do estudo possibilitando responder as indagações realizadas de forma positiva, pois na opinião dos gestores a EF é importante nas escolas de EM.

Conclui-se que os gestores das escolas pesquisadas consideram a EF como componente curricular importante para a formação integral do estudante, assim como a utilização desta disciplina de maneira mais teórica no sentido de preparar os mesmos para os exames de admissão de nível de ensino superior. Evidenciou-se uma superioridade dos gestores que acreditam que o aumento da carga contribuirá para promoção e manutenção da saúde dos alunos.

Portanto parece ser pertinente ressaltar-se a necessidade de ampliação de pesquisas e estudos no âmbito acadêmico que debata essa importância e apresente elementos que colabore para o processo de formação dos alunos do EM, visto que, durante a elaboração do referente estudo constatou-se uma grande dificuldade de encontrar referências literárias sobre tal temática, já que, ainda são escassos

estudos nesse sentido.

REFERENCIAS

ALMEIDA, P. C. **O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 11, n 106, 2007.

ALVES, U. S. **Não ao sedentarismo, sim à saúde**: Contribuições da Educação Física escolar dos esportes. O Mundo da Saúde, São Paulo, 2007. 465 p.

ANFOPE. **Manifesto contra a medida provisória n. 746/2016**. Faculdade de Educação da UFBA, Salvador/BA, 17 out. 2016.

ANJOS, S.; FERREIRA, J.S. **A percepção dos gestores escolares em relação à prática do docente da Educação Física escolar**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 19. N. 194. 2014.

BELTRÃO, J. A. **A Educação Física na escola do vestibular: as possíveis implicações do ENEM**. Movimento, v. 20, n. 2, 2014.

BRASIL. **Lei De Diretrizes e Bases – LDB** - Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Governo Federal, Ministério da Educação, 1996.

_____. **Lei nº 10.328** de 12 de dezembro de 2001. Introduz a palavra obrigatório após a expressão – curricular, constante do § 3o do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF, 2001

_____. **Medida Provisória nº 746** de 22 de setembro de 2016. Brasília/DF, 2016.

_____. Secretaria da Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio)**. Linguagens Códigos e suas tecnologias. Brasília, 2000.

_____. **Vigitel Brasil 2016: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2016**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

CARRANO, P. **Um “novo” ensino médio é imposto aos jovens no Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/um-novo-ensino-medio-e-imposto-aosjovens-nobrasil>>. Acesso em: 30 set. 2018.

CARVALHO, S. F. **Educação Física escolar: repensando sua prática pedagógica diante da diversidade humana**. Rev. Virt. EfArtigos, Natal/ RN, vol. 3, nº 9, set. de 2005. Disponível em acesso em 24 de out. de 2018.

CONFED. Conselho Federal de Educação Física. **Resolução do Conselho Nacional de Educação**. Rio de Janeiro. CONFED, 2016.

CORREIA, W. R. **Educação Física no ensino médio**: questões impertinentes. São Paulo: Plêiade, 2009;

CRUZ, M. M. S; PALMEIRA F. C. C, **Construção de identidade de gênero na Educação Física Escolar**, Motriz, Rio Claro, v.15 n.1 p.116-131, jan./mar. 2009

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola**: implicações para a prática pedagógica.

Rio de Janeiro: Guanabara, 2005.

DARIDO, S.C.; DINIZ, I. **Educação Física no Ensino Médio: Luxo ou Necessidade**. Unesp, 2016.

FONSECA, R. A. S. **ENEM - Exame Nacional do ensino Médio 1998-2007: olhares da escola pública mineira através da voz de gestores, pedagogos e professores de escolas da rede pública estadual de Passos (MG)**. 2010. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

GARIGLIO, J. Â.; ALMEIDA JUNIOR, A. S.; OLIVEIRA, C. M. **O “novo” Ensino Médio: implicações ao processo de legitimação da Educação Física**. *Motrivivência*, v. 29, n. 52, p. 53-70, 2017.

GUEDES, D. P.; GUEDES, J. E. R. P. **Controle do Peso Corporal: Composição Corporal, Atividade Física e Nutrição**. 2ª ed. Rio de Janeiro: SHAPE, 2003.

GUIMARÃES JUNIOR, M. dos S. et al. **Fator de risco cardiovascular: a obesidade entre crianças e adolescentes nas macrorregiões brasileiras**. *RBONE*, v. 12, n. 69, p. 132-142, 2018.

LÜCK, H. **Dimensões de Gestão Escolar e suas Competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

MARANI, F; OLIVEIRA, A.R.; GUEDES, D.P. **Indicadores comportamentais associados à prática de atividade física e saúde em escolares do ensino médio**. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, v.14, n.4, 2006.

MARQUES, M. N.; KRUG, M. de R. **Educação física escolar: expectativas, importância e objetivos**. *Revista Digital, Buenos Aires*, a. 13, n. 122, 2008.

MATTOS, M. G. NEIRA, M. G. **Educação Física Infantil: Construindo o Movimento na Escola**. São Paulo, SP: Phorte editora Ltda., 2006.

MEIRA, O.O.; MAFFIA, R.M. **Nível de conhecimentos sobre hábitos saudáveis e de atividade física em adolescentes do ensino médio em uma escola pública da cidade de Piraúba, Minas Gerais**. *EFDeportes.com, Revista Digital*. v. 16, n. 158, 2011.

MIRANDA, M. J. **Educação física e saúde na escola**. *Revista UCG, Goiânia*, v.33, n. 7/8, p. 643 – 653, jul./ago. 2006.

OURIQUES, I. C.; SOARES, A.; AZEVEDO, A. C.; SIMAS, J. P. N. **Adesão e Permanência no Projeto de Dança educacional da Secretaria Municipal de São José**. *EFDeportes.com, Rev. Digital. Buenos Aires*, a;13, n.119, 2008.

RANGEL, I. C. A.; DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

SILVA, C. S. **Estudo qualitativo sobre as mudanças que o ENEM**. *Espaço do Currículo*, v. 4, n. 2, p. 186-196, mar. 2012.

SILVA, J. S. L. **Educação Física: o desafio das práticas pedagógicas na educação de jovens e adultos**. 2012.viii, 56 f., il. Monografia (Licenciatura em Educação Física). Universidade de Brasília, Macapá-AP, 2012.

SILVEIRA, C. R. **Educação Física Escolar: O impacto do processo de inclusão**. *EFDeportes.com, Rev. Dig. Buenos Aires*, a.13, n.119, Abr. 2008.

SOBRE O ORGANIZADOR

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO - Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com

TÍTULO REMISSIVO

A

Acidentes de trabalho 21, 29, 236, 237, 238, 239, 240, 241
Acne 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280
Adaptação 12, 14, 15, 16, 43, 65, 68, 87, 160, 170, 228, 229, 303
Alfabetização em saúde 92, 93, 94, 95, 98
Alongamentos 1, 4, 6, 9, 72, 75, 76, 118, 119, 121, 161
Assistência de enfermagem 195, 196, 197, 198, 246, 249, 250, 254
Atividade Motora 50, 157, 168

B

Balé 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 100, 101, 102, 103, 105, 122, 123, 124, 125, 128, 227, 228, 229, 230, 234
Brinquedo 184, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

C

Cérebro 53, 54, 55, 86, 170, 172, 173, 174, 175, 263, 267
Cicatriz 103, 231, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 280
CIF 53, 54, 55, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66
Cinesioterapia 1, 3, 6, 10, 139
Coordenação 41, 42, 43, 44, 52, 66, 87, 88, 95, 133, 159, 161, 181, 182, 217, 258, 287
Crianças com deficiência 157, 158, 160, 161, 166, 168
Crossfit 130, 134, 137, 138, 140

D

Dança 11, 12, 14, 15, 17, 18, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 157, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 211, 214, 227, 228, 229, 230, 234, 235
Desempenho Profissional 20
Diálise renal 142, 143, 144
Doença de Parkinson 262, 263, 264, 265, 268, 269
Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica 79, 80, 81, 88, 89

E

Educação Física 17, 65, 77, 87, 88, 95, 98, 99, 167, 171, 182, 183, 184, 203, 204, 205, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226
Educação Postural 67, 68, 69, 70, 72, 77
Educação Profissional 67, 69, 77
Enfermeiro 46, 47, 48, 49, 50, 52, 195, 196, 197, 201

Ensino Médio 71, 78, 203, 204, 205, 211, 213, 214
Equilíbrio 13, 14, 41, 43, 44, 57, 70, 87, 88, 96, 97, 102, 124, 133, 159, 162, 229, 282, 285, 286, 287, 288, 294, 295, 296, 298, 300, 302
Ergonomia 20, 31, 32, 87, 240
Espiritualidade 142, 143, 144, 146, 147, 148
Esporte 64, 87, 88, 132, 139, 140, 159, 167, 170, 179, 180, 181, 184, 204, 211, 296, 301
Exercício aeróbico 79, 80, 82, 86, 87
Exercício físico 64, 88, 130, 131, 133, 206
Exercícios 3, 4, 6, 7, 9, 10, 29, 72, 75, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 88, 94, 95, 97, 118, 119, 120, 121, 132, 133, 138, 140, 161, 162, 293, 295, 296, 300

F

Família 41, 42, 46, 47, 48, 50, 52, 57, 66, 70, 150, 151, 152, 153, 155, 198, 199, 201, 226, 301
Farmacologia 256
Fatores de risco 93, 95, 98, 108, 112, 133, 187, 191, 193, 213, 239, 249, 260, 282, 283, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300
Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 140
Fisioterapia 1, 2, 3, 7, 9, 10, 17, 19, 34, 36, 37, 39, 53, 60, 64, 65, 79, 80, 88, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 105, 107, 109, 110, 111, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 130, 133, 138, 139, 157, 159, 160, 167, 168, 235, 262, 264, 267, 282, 285, 286, 287, 289, 294, 302, 304
Fonoaudiologia 113, 115, 150, 152, 153, 155, 156
Formação docente 216, 220, 225
Funcionalidade 3, 13, 53, 54, 55, 58, 60, 64, 65, 66, 102, 109, 124, 136, 137, 138, 143, 165, 229, 299

G

Gestores escolares 203, 213
Gravidade 81, 108, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 134, 164, 276

H

Hospitalização 81, 189, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 292

I

Imunossupressor 243, 245, 254
Incontinência Urinária 130, 131, 132, 137, 138, 139, 140, 298
Indução Percutânea de Colágeno 271, 274
Infecção 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 249
Internação 81, 162, 166, 186, 187, 188, 197, 199, 200

L

Linguagem 75, 95, 96, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 167, 210

M

Mecânica respiratória 101, 123

Microagulhamento 270, 271, 272, 275, 278, 280

P

Paralisia cerebral 53, 54, 55, 59, 60, 62, 64, 65, 66, 107, 108, 110, 112, 113, 116, 117, 157, 160, 162, 164, 166, 167, 168

PIBID 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226

Pneumonia Nosocomial 186, 187, 188

Postura 12, 17, 22, 25, 28, 30, 56, 57, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 77, 92, 94, 95, 97, 98, 99, 103, 107, 108, 125, 153, 164, 216, 228, 229, 230, 231, 298

Pressões respiratórias máximas 122, 123, 124, 126, 129, 232, 235

Prevenção 7, 9, 19, 32, 48, 49, 70, 77, 94, 96, 118, 119, 120, 157, 165, 178, 186, 188, 190, 192, 211, 219, 236, 237, 238, 239, 240, 252, 268, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Prevenção de acidentes 236, 238, 240

Prognóstico 56, 63, 109, 188, 252, 262

Promoção da saúde 3, 40, 48, 72, 92, 98, 211, 219, 236, 238, 296

Psicomotricidade 41, 42, 44, 45, 162, 182

Puericultura 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

Q

Qualidade de Vida 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 27, 30, 31, 32, 47, 51, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 77, 78, 81, 89, 118, 120, 121, 131, 133, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 159, 211, 219, 236, 237, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 282, 285, 287, 288, 290, 291, 296, 299, 300

R

Reabilitação 19, 63, 65, 80, 81, 87, 88, 89, 107, 114, 115, 117, 132, 133, 138, 140, 144, 160, 164, 200, 219, 238, 243, 282, 284, 287, 294

Recreação 170, 172, 178, 219

Reflexos primitivos 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52

S

Satisfação no emprego 20

Saúde coletiva 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 240, 294, 296, 302

Saúde do trabalhador 20, 67, 237, 238, 239, 240, 241
Saúde do trabalhador-estudante 67
Síndrome de Down 167, 168, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Sintomas gastrointestinais 262, 264, 265, 267
Sistema cardiorrespiratório 118, 119, 120

T

Terapêutica 18, 29, 142, 143, 144, 153, 156, 160, 165, 186, 188, 191, 199, 202, 252, 253, 270, 272, 276
Terapia com animais 282, 284
Tórax 11, 13, 15, 16, 17, 101, 102, 105, 124, 229, 235
Transplante renal 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255
Transtornos do desenvolvimento da linguagem 150
Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 28, 30, 36, 47, 51, 60, 61, 65, 81, 88, 94, 107, 110, 113, 115, 116, 117, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 154, 178, 186, 191, 192, 196, 197, 200, 206, 238, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 254, 255, 256, 257, 258, 260, 267, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 295, 297

U

Uptravi 256, 257

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-672-0

